



# Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

## A ALEMANHA DERROTADA !

VARRIDO DO PODER DE TODOS OS PAÍSES EM GUERRA NA EUROPA

O FASCISMO TEM O ÚLTIMO BALUARTE

em Portugal e Espanha.

A DERROTA DA ALEMANHA NÃO SIGNIFICA A QUEDA AUTOMÁTICA DE SALAZAR !

**É PELAS SUAS MÃOS**

que o povo tem de conquistar a liberdade

**VITÓRIA!** A Alemanha hitleriana está finalmente derrotada. As bandeiras Aliadas tremulam por toda a Alemanha. O glorioso Exército Vermelho cumpriu a "missão final" que lhe foi determinada em 7 de novembro pe-

lo grande Stáline: — "izar em Berlim a bandeira da vitória". Odiado por toda a humanidade, Hitler acaba de morrer, menos duma semana depois de Mussolini ser executado pelos patriotas italianos. Chegou a hora do ajuste de contas dos gran-

des responsáveis da guerra. A guerra na Europa terminou virtualmente com a estrepitosa derrota do fascismo. Glória às Nações Unidas! Glórias aos dirigentes da grande frente democrática mundial! Honra eterna aos que caíram.

### PORTUGAL E ESPANHA

#### ÚLTIMOS BALUARTE DO FASCISMO NA EUROPA

A derrota da Alemanha hitleriana, o suicídio (?) de Hitler, o fuzilamento de Mussolini e dos seus ministros fascistas, o triunfo de regimes democráticos por toda a Europa, estão causando calafrios ao hitleriano Salazar e à sua camarilha fascista. Mas Salazar e a sua camarilha não desarmam. O nazi Salazar tem ainda a coragem de mandar pôr as bandeiras à meia haste e izar estandartes nazis, por morte do monstruoso assassino Hitler. Fiel aos seus mestres Hitler e Mus-

solini, Salazar quer permanecer no poder até ao fim. Salazar ombro a ombro com o nazi Franco, procura que o fascismo derrotado nos campos de batalha da Europa, subsista na Península Ibérica. Tendo conduzido Portugal à expulsão da comunidade das nações, os fascistas salazaristas, continuando a sua obra de traição, procuram cada vez mais fazer ombro com ombro com o fascismo espanhol. Um destacado falangista-nazi é condecorado pelo governo português, pela mão dum

ministro salazarista. Outro traidor nazi espanhol é consagrado doutor "honoris causa" na Universidade de Coimbra. Visitas de estudantes espanhóis e o Portugal-Espanha em foot-ball são aproveitados com fins políticos, mostrando claramente a aliança do fascismo peninsular.

Salazar e Franco, lacaios de Hitler, continuam dando-se as mãos. Juntos, procuram resistir à revolta dos povos da península e à luta pela democracia de todos os povos do mundo.

#### SALAZAR TOCA A REUNIR

Num derradeiro esforço, Salazar procura reforçar a sua máquina do estado, o seu aparelho repressivo. Por todo o país os fascistas salazaristas dão um toque a refinar a todos os reaccionários, a todos os traidores, a todos os inimigos do povo, tentando a desagregação que roi cada vez mais as entranhas do "Estado Novo". Todas as forças são mobilizadas para se oporem ao levantamento nacional antifascista. Assiste-se a uma febril actividade dos chefes fascistas, a uma febril propaganda. Os ministros giram pelo país. Em abril, vimos os ministros do Interior, das Obras Públicas, da Economia e da Educação, em Trás-os-Montes,

no Minho, no Douro, em Coimbra, em Aveiro. Vemos os sub-secretários numa roda viva, no norte, no centro, em Leiria, no Algarve. Em toda a parte, falam, discursam, pedindo aos fascistas para não perderem a fé. A União Nacional promove sessões de propaganda fascista em todo o país. A propósito de tudo, os chefes salazaristas procuram unir as suas forças e animar as suas hostes descoroadas e aterrorizadas pela derrota da Alemanha. Por todas as formas se procura mostrar confiança e poder. O fascista nazi coronel Lopes Matos fala em caminhar até à morte em defesa do "Estado Novo". O fascista nazi José Marques

diz na liga 28 de maio que todos devem "estar a postos". Os fascistas dão o toque a reunir, procuram reagir contra o enfraquecimento das suas bases de apoio. Comemoram com estardalhaço o movimento reaccionário de 18 de abril de 1925. O ministro da Marinha vai "como simples oficial" a uma grande reunião de oficiais na Escola Naval. A procissão da Senhora da Saúde em Lisboa dá pretexto a uma verdadeira parada militar, de oficiais superiores e destacamentos representando as várias unidades. A "Semana das Colónias", assim como muitos actos de importância secundária, dão pretexto para sessões de propaganda fascista.

#### SALAZAR PREPARA REFORMAS DEMAGÓGICAS

Ao mesmo tempo que leva a cabo esta intensíssima propaganda, o governo de Salazar, dado o triunfo das Nações Unidas e a sua decisão em constituírem uma ordem mundial democrática, prepara reformas demagógicas, de forma a tentar convencer as Nações Unidas de que em Portugal não há fascismo, nem o "Estado Novo" tem nada que ver com o nazismo ou com o fascismo italiano. O sub-secretário das Corporações foi a este respeito bem claro ao dizer em Leiria, em 26 de abril, que o Estado Novo é "uma nova ordem política de inspiração profundamente nacional". E, entretanto, toda a gente sabe que o "Estado Novo" é uma

cópia desajeitada dos Estados fascistas de Hitler e Mussolini que deixaram de existir. Na próxima reunião da Assembleia Nacional, Salazar prepara modificações demagógicas à "Constituição" fascista. É muito possível que Salazar (como Franco) faça leis que digam no papel que são das liberdades, etc... mas continuando na realidade a mesma opressão fascista. Salazar prepara "reformas" não para o povo português beneficiar delas, mas só para convencer a Inglaterra e Estados Unidos de que em Portugal não há fascismo. O que estas "reformas" poderão significar sabe-o bem o nosso povo, por exemplos anteriores. Salazar anunciou

eleições "livres" nos Sindicatos Nacionais; todos os truques, pressões e bur-las foram empregados para garantir a vitória das direcções fascistas; mas, como, mesmo assim, os trabalhadores portugueses concorreram às eleições e, em dezenas de Sindicatos, elegeram direcções da sua confiança, Salazar não dá posse a muitas direcções eleitas, prende muitos dos candidatos das listas de oposição, e, onde sabe ter a derrota certa, não permite as eleições. Outro exemplo da torpe demagogia salazarista é o ter anunciado em grandes parangonas a 13 de janeiro um decreto de "amnistia" e, até hoje, não o ter cumprido. — (cont. na pág. 2) —